

(X) Graduação () Pós-Graduação

IMPACTOS DA COVID-19 NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO EM CAMPO GRANDE – MS

Aline Kazumi Kubota Arakaki
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
aline.kazumi@hotmail.com

João Victor de Lima Peralta
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
joaovictordlp@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar quais foram os principais impactos que a pandemia de Covid-19 ocasionou no relacionamento interpessoal dos trabalhadores da educação, sejam eles da educação infantil, fundamental, médio, técnico ou superior. Nesse sentido, atribuiu-se duas abordagens, uma de natureza qualitativa e outra de natureza quantitativa com docentes da capital de Mato Grosso do Sul, a fim de verificar se os objetivos que são apresentados serão válidos para viabilizar estudos correlacionados ao tema.

Palavras-chave: Docentes; Ensino Remoto Emergencial; Exaustão Emocional; Pandemia de Covid-19; Sistema Educacional.

Em 3 de fevereiro de 2020, o Brasil declarava por meio da Portaria nº 188, a emergência em saúde pública decorrente da crise sanitária de Covid-19, articulando respostas coordenadas e estratégias de enfrentamento (BRASIL, 2020a).

Os inúmeros desafios decorrentes da crise sanitária de Covid-19, incluem a educação. O Ministério da Educação apresentou por meio da Portaria nº 343, a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, *online*, em meio à pandemia de Covid-19, para instituições de ensino superior (BRASIL, 2020b). A ruptura do modelo presencial expôs em caráter crítico o acesso à educação, bem como, as fragilidades do ensino digitalizado (GARCÍA-MORALES; GARRIDO-MORENO; MARTÍN-ROJAS, 2021).

A implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi medida impositiva e necessária para o momento, entretanto este modelo trouxe diversos questionamentos acerca dos impactos que poderia causar, principalmente na rede pública de ensino brasileira, devido à carência de recursos por parte dos alunos, como também o despreparo dos docentes na utilização de plataformas de ensino virtual (SILVA *et al.*, 2020).

Os docentes tiveram que se reinventar. A “casa” que antes era sinônimo de privacidade, descanso e lazer, passou a fazer parte do trabalho. Nesse mesmo íterim, precisaram buscar

espaço para o lazer e o descanso para que suas saúdes físicas e mentais não fossem abaladas (BAADE *et al.*, 2020).

A pandemia causada pelo Covid-19 trouxe para o sistema educacional a custosa demanda do docente ter que se modificar constantemente, visto a necessidade de manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Ainda, segundo Zaidan e Galvão:

Professoras e professores, experimentam uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Em razão da necessidade de mudança, os docentes foram impulsionados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional de maneira muito rápida (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Em consequência disso, muitos docentes sentiram-se pressionados e acabaram adoecidos mentalmente pela Covid-19, devido às doenças como transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e síndrome de *burnout* (WANG; WANG, 2020).

A partir do exposto, a pesquisa tem o propósito de identificar os impactos provenientes da emergência de saúde sanitária, Covid-19, no relacionamento interpessoal dos trabalhadores da educação. Logo, pretende-se satisfazer os seguintes objetivos: i) Realizar uma pesquisa de campo, com o intuito de investigar o relacionamento interpessoal dos trabalhadores da educação. ii) Analisar os efeitos da Covid-19 na ótica dos trabalhadores da educação. iii) Determinar os impactos da Covid-19 no relacionamento interpessoal dos trabalhadores da educação.

Rodríguez-Mantilla e Fernández-Díaz (2017), observaram em seu estudo que, as relações interpessoais em um ambiente educacional são tão importantes para o bem-estar dos docentes, quanto para a qualidade do processo de aprendizagem. Segundo os autores, a relação professor-colega pode afetar o ambiente de trabalho e influenciar a eficácia profissional, na ótica professor-superior, a exaustão emocional do professor tende a diminuir com a qualidade do relacionamento, notadamente cargos superiores em educação tem como pré-requisito a experiência docente.

Segundo Carr (2005), a tensão do ambiente educacional influi princípios morais-éticos, de modo que a natureza do ensino estabeleça regulamentos teóricos e não técnicos para as relações profissionais. O autor ainda atribui à virtude o papel da ética profissional, e

principalmente, a adequação formal por critérios morais racionais.

Ainda na esfera da comunicação entre profissionais da área educacional, Galloway (2010) refere-se a chamada comunicação negativa, em que o reconhecimento se torna uma importante ferramenta para a comunicação cotidiana, a título de exemplo quando se ignora a existência de um indivíduo em razão da não aceitação, ademais, o ambiente conturbado pela falta de respeito, status e dignidade à pessoa, trata-se apenas de um pedido de valorização.

Concatenado com esse pensamento, muitas vezes a forma com que um trabalhador vê o trabalho ou posicionamento do outro colega, faz com que tenha um pensamento individual, prejudicando a qualidade produtiva, pois não percebe o outro como aliado no processo educativo, fazendo surgir atritos ou ausência de exposição de ideias (MOREIRA *et al.*, 2005).

Dito isso, Moreira *et al.* (2005, p. 15) afirmam:

Ao observar as relações humanas, percebe-se que estas são de fundamental importância para o desenvolvimento da produtividade no contexto escolar, pois contribuem de modo decisivo na formação de atitudes, como cooperatividade entre os educadores nos objetivos propostos.

Posto isto, verifica-se que os relacionamentos interpessoais são de suma importância dentro do ambiente de trabalho, pois proporcionam uma maior interatividade entre os trabalhadores, fazendo com que ocorram mudanças pertinentes dentro da organização em que atuam.

A progressão da crise sanitária de Covid-19, desarranjou o ensino tradicional por meio da imersão digital, adaptações foram necessárias, temporariamente, para implementar ações de continuidade, visto que, a legislação brasileira defende a garantia de acesso à educação (SOARES *et al.*, 2020).

Em razão da pandemia, os docentes tiveram que se adequar à uma nova dinâmica de trabalho, precisaram se apropriar de tecnologias, como um pressuposto para a prática pedagógica. Entretanto, isso ocasionou problemas, pois boa parte desses profissionais não contou com formação apropriada, seja no âmbito das licenciaturas ou mesmo na formação continuada (SILVEIRA, 2021).

A própria demanda pela apropriação tecnológica, acabou fazendo que os docentes fossem beneficiados, pela troca de ideias e aprendizado mútuo entre os pares, com ganhos visíveis em termos de formação para a utilização das tecnologias digitais (SILVEIRA, 2021).

Segundo Terra (2007, p. 169), “trabalhar colaborativamente é uma tarefa difícil, mas necessária quando se deseja mudanças educacionais que de fato tenham uma relevância qualitativa”.

Para o objeto da pesquisa analisar-se-á a esfera qualitativa e quantitativa do conhecimento investigado, bem como, suas abordagens no campo científico. É importante elucidar que a pesquisa possui limitadores, poucos estudos detalham os trabalhadores da educação em sua magnitude, os existentes categorizam apenas professores, portanto, este estudo pretende contribuir e ampliar a visão da classe de trabalhadores da educação.

Notadamente, o material teórico alusivo ao objeto da pesquisa, constituir-se-á de instrumento analítico, em razão do caráter bibliográfico (VERGARA, 2016).

Em primeira análise explana-se a pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2021), a pesquisa qualitativa admite a organização de processos interpretativos, conceituais e correlacionados aos dados, assimilando contextos e explicações por meio de relatos de um grupo de pessoas. Deste modo, a pesquisa pretende abordar por meio de entrevistas, os trabalhadores da educação.

Para identificar e compreender os fenômenos precedentes aos sujeitos da pesquisa, a técnica de pesquisa fenomenológica auxiliará na formulação descritiva, por meio da experiência dos trabalhadores da educação, em entrevistas não estruturadas, que possibilitarão diferentes perspectivas (GIL, 2021; VERGARA, 2016). Assim, propõe-se uma pesquisa descritiva frente à natureza fenomenológica da pesquisa, estabelecendo correlações (VERGARA, 2016).

Em segunda análise explana-se a pesquisa quantitativa. Segundo Creswell e Creswell (2021), a pesquisa quantitativa reúne dados numéricos a partir do levantamento, com a utilização de questionários, em sequência, pode-se analisar o conjunto, outrossim, a abordagem por meio da pesquisa quantitativa compreende a relação entre variáveis e, objetivamente, testará o escopo teórico da pesquisa, tornando as variáveis um importante instrumento de análise estática de dados.

Por conseguinte, identifica-se a característica da pesquisa experimental, com a manipulação e controle das variáveis independentes, bem como, a reprodução destes em variáveis dependentes, não obstante, analisa-se o fenômeno em condições pré-estabelecidas (VERGARA, 2016).

Por fim, será realizada uma pesquisa de campo com o intuito de identificar os fenômenos decorrentes do objeto da pesquisa, dispondo de instrumentos para observar os elementos e explicá-los (VERGARA, 2016).

REFERÊNCIAS

BAADE, J. H. *et al.* Professores da educação básica no Brasil em tempo de COVID-19. **Holos**, v. 5, n. 10910, p. 1-17, nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 24-A, p. 1, 4 fev. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020b.

CARR, D. Personal and interpersonal relationships in education and teaching: a virtue ethical perspective. **British Journal of Educational Studies**, v. 53, n. 3, p. 255–271, Sept. 2005.

CRESWELL, J. W; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GALLOWAY, C. M. Interpersonal relations and education. **Theory Into Practice**, v. 15, n. 5, p. 316-318, 1976.

GARCÍA-MORALES, V. J.; GARRIDO-MORENO, A.; MARTÍN-ROJAS, R. The Transformation of Higher Education After the COVID Disruption: Emerging Challenges in an Online Learning Scenario. **Frontiers in psychology**, v. 12, n. 616059, Feb. 2021.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Barueri: Atlas, 2021.

MOREIRA, G. L. *et al.* **Relações interpessoais dos docentes no processo educacional**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10 em Pedagogia) Faculdade de Ciências da Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, 2020.

RODRÍGUEZ-MANTILLA, J. M.; FERNÁNDEZ-DÍAZ, M. J. The effect of interpersonal relationships on burnout syndrome in Secondary Education teachers. **Psicothema**, v. 29, n. 3, p. 370-377, Apr. 2017.

SILVA, A. F. da. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 1-4, 2020.

SILVEIRA, J. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis. **Zero-a-Seis**, v. 23, p. 316-332, jan. 2021.

SOARES, R. *et al.* Online Chemistry Education Challenges for Rio de Janeiro Students

during the COVID-19 Pandemic. **Journal of Chemical Education**, v. 97, n. 9, p. 3396-3399, 2020.

TERRA, D. V. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, dez. 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the COVID-19 Epidemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2235, 2020.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. "COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada". In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.) **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.